

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 893

GUIMARÃES, 13 de Março de 1949

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4319

Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4277

Vizado pela Censura. Avenida

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

D. AFONSO HENRIQUES

Lemos há dias a notícia de que a Câmara Municipal inscreveu no seu orçamento a quantia de 20 contos para o estudo de uma obra de arte a erigir na Praça do Tournal, no sítio onde houve a desastrosa ideia de arrancar a estátua de D. Afonso Henriques.

Entendemos que não há razão nenhuma, e connosco supomos estarem todos os vimaranenses de bom senso, para se proceder ao estudo de um novo monumento para aquele local. O monumento já existe; o monumento é a estátua de Afonso Henriques que já lá esteve e para lá tem de voltar.

Afonso Henriques é uma figura proeminente da História nacional. Fosse quais fossem os seus defeitos, e eles têm de ser julgados atendendo-se às circunstâncias próprias da época em que viveu e que imensamente os atenuam, ele foi um homem que, com a sua bravura, tenacidade e audácia, criou as condições que tornaram possível a constituição da Nacionalidade portuguesa. Merece a homenagem e o respeito da Nação. E porque esse homem nasceu em Guimarães, porque foi um vimaranense, esta cidade, orgulhosa de tal circunstância, tem, primeiro do que todas as outras do País, o dever de zelar e honrar a sua memória, erguendo-lhe um monumento condigno e oferecendo-lhe para a sua colocação a melhor praça de que dispuser, a que for mais concorrida e mais bela, a que possa ser considerada como sala de visitas do burgo; essa praça é, sem contestação possível, a do Tournal.

E Guimarães cumpriu; Guimarães fez esculpir, pelo maior dos artistas portugueses da ocasião, a sua estátua e colocou-a, primeiro, na praça que hoje se denomina do Prior do Crato, e, depois, definitivamente, na do Tournal, onde, antes, não pudera erigir-se por, ao tempo, estar ocupada pelo jardim público.

Afonso Henriques ficou, assim, no lugar onde devia ficar, e a praça tornou-se mais formosa, mais equilibrada, mais completa e perfeita com o magnífico monumento que lhe serviu de centro.

Ninguém podia vir a Guimarães, fosse qual fosse a procedência, que não tivesse de passar pela estátua, de a ver e de a admirar e de recordar que Afonso Henriques, sendo uma glória nacional, era, também e antes de tudo, uma glória vimaranense.

Foram vimaranenses que a lá puseram e ser-nos-á difícil acreditar que não tivessem sido intrusos que de lá a tiraram.

O que é certo, porém, é que D. Afonso Henriques foi desterrado, foi atirado para um canto escuro da cidade, de movimento reduzido, e colocado entre ciprestes, como se de um túmulo se tratasse, como se um homem da sua energia e acção, indomáveis e avassaladoras, ficasse bem entre ruínas, mais ou menos modernizadas e enfeitadas, arrumado como simples peça arqueológica, complementar do conjunto histórico, aliás notável, que ali se admira.

E com tanta infelicidade, que já ouvimos, indignados, que ele parecia ali representar o papel de enxota-cães da capela de Santa Margarida; indignados, mas reconhecendo, tristemente, que, sem grande esforço, ele, ali, na sua atitude, que noutro qualquer lugar podia ser olhada como arrogante, ativa e majestática, nos evoca o antigo porteiro que na nossa infância tanto nos impressionava com o seu manto vermelho e maça de prata, a guardar a entrada do templo de Nossa Senhora da Oliveira.

Mas, se é repugnante à veneração que nos merece a bravura e grandeza do filho do Conde D. Henrique e neto de Afonso VI de Leão, que por forma imorredoura começou por afirmar a sua energia e a sua independência no

campo de S. Mamede contra a sua própria mãe, ver a sua estátua colocada em condições de arrua grosseiramente ignorante e atrevida o equiparar a qualquer enxota-cães, não nos custa reconhecer que, de facto, no lugar infeliz em que o colocaram, mais parece a sentinela do castelo em que foi rei, ou dos paços de Bragança que, longinquamente, lhe sucede-



ram, do que a águia que dali voou, em arrancos de incrível arrojo, de castelo em castelo, até Lisboa, Santarém, Alcaçer do Sal, Serpa e Beja.

Guimarães tem de resgatar-se do crime cometido contra a memória do primeiro rei português. O lugar de honra da cidade é a sua linda praça do Tournal, praça onde todos afluem logo que chegam a Guimarães, praça onde os vimaranenses todos os dias acorrem, por onde, necessariamente, passam todos os cortejos cívicos ou religiosos, coração vivo da cidade. E' ali que estava D. Afonso Henriques, sem possibilidade de ser amesquinhada a sua representação escultural; é para lá que ele tem de voltar.

Junto do Castelo de Guimarães não é necessário erigir uma estátua a Afonso Henriques: porque o castelo é, por si só, o mais grandioso monumento evocador; a estátua a seu lado fica mesquinha e apagada. Afonso Henriques, parado, apeado, inerte, à porta de entrada do seu ninho de águia, não é, não pode ser, Afonso Henriques, o Conquistador. Ele apunhalava sentinelas, não as fazia.

Parado e apeado, fica bem numa praça pacífica da cidade, como Soares dos Reis o evocou; para o colocar à porta de um castelo, seria necessário que o Artista lhe desse as asas impetuosas da Vitória de Samotracia e o montasse num cavalo irrompante de fúria indomável.

Assim, não. Já nos surripiaram um decalque do monumento, que é nosso, para o ofertar, em nome alheio, a quem de nós nada precisa. Isso não tem remédio; mas repor a a estátua original no seu lugar próprio, naquele onde ela assenta com imponência, realçando-se e aformoseando e dignificando a cidade, é possível, é necessário, é urgente.

Os que não têm coração

por Aurora Jardim.

O funcionário dos eléctricos

Lá dentro, empurrá como um desalmado; quando se entra vem logo cortar o bilhete sem dar tempo a que uma pessoa se agarre a qualquer coisa; troco nunca tem apesar de o receber do princípio ao fim. Pela plataforma da frente deixa entrar quando lhe apetece; é consoante o humor e a simpatia. As pessoas que não vestem bem, têm mais probabilidades de lhe agradar.

O senhor que organiza banquetes

Obriga a gente a comer mal e a pagar bem.

Em geral, a comida para estes banquetes de centos de pessoas, não é feita como outra qualquer: obedece a fórmulas químicas, os alimentos são retidos até à beira da decomposição nos frigoríficos, a frialdade é elemento a considerar e os molhos são iguais, quer se trate de peixe, de carne ou de qualquer anfíbio.

Os vinhos costumam escapar, quando são engarrafados e não da casa.

As horas passam mais vagarosamente do que nunca, o homenageado finge estar resplandecente mas aborrece-se com todas as fibras do seu coração anquilosado e o martírio recrudescer.

O martírio recrudescer com os discursos.

Principalmente com o discurso cheio de intermináveis lugares comuns do carrasco, isto é, do senhor que organiza o brilhante suplicio e ao qual a gente, à saída, aperta a mão felicitando-o.

E realmente o melhor ainda é felicitá-lo — porque estrangulá-lo daria muito trabalho.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 485\$00
Para a compra de Estreptomecina recebemos mais do Sr. Domingos Ferra . . . 50\$00
A transportar . . . 535\$00

O nosso prezado amigo Sr. João A. da Silva Guimarães acorrendo ao apelo que vimos fazendo em favor de duas meninas doentes, mandou a suas casas géneros.

GUARDA-PRATAS

VENDE-SE em muito bom estado. Falar na Rua Gil Vicente, n.º 17. 70

hã-de constituir a Comissão Executiva das Festas da Cidade, assim como a Comissão da «Marcha Gualteriana».

Sabemos que se pensa na realização de números novos integrados no programa geral das Festas, desejando-se também que estas sejam este ano abrilantadas pela Banda da Guarda Nacional Republicana, indubitavelmente a melhor Banda da Península.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Com alma eu vejo toda a amendoeira
Que este Algarve ridente vai casar
— Vestidinha de neve e menineira
Na transcendente igreja do luar...

E cada noiva fresca, domingueira
Espalha o seu perfume pelo ar...
E' uma fragância doce, feiticeira,
Que faz entontecer e faz sonhar...

Distante, sempre ao longe, mais distante,
A neve com a rosa colorante
Sarabandam em par's, voluptuosas...

Neste infinito belo eu fico extático
Com olhos assombrados de lunático,
Pasmado de visões maravilhosas...

ALGARVE
Fevereiro de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

PALAVRAS significativas

O Relatório Municipal, referente à Gerência do ano findo, termina com as seguintes afirmações: «E para terminar, desejo fazer a afirmação de que no desempenho deste lugar, **que nunca desejei, tenho posto a melhor vontade de acertar.** A consciência de nada me acusa, pois procurei dar sempre plena solução a todas as pretensões, sempre orientadas pelo mais alto espírito de justiça, sem nunca abandonar o cumprimento integral da Lei».

Assim se exprimiu o ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, que, nos últimos anos, tem desempenhado as funções de Presidente, com sacrifício — disso estamos convencidos — dos próprios afazeres da sua profissão de médico e até das suas comodidades. Por isso, acreditamos piamente nas palavras com que encerrou o referido Relatório, não só porque sua ex.^a será incapaz de dizer o contrário do que sente, mas ainda porque ninguém poderá duvidar do facto de nunca ter desejado a Presidência da Câmara. Médico proficiente e dedicado como é, o citado lugar nunca o poderia seduzir por princí-

pio algum e se nele se tem conservado, isso apenas deverá significar o seu amor e a sua dedicação à sua terra natal. Em face disso, assiste-lhe o direito de lhe ser feita a devida justiça, isto é, de ser aliviado desse sacrifício, que com tanta abnegação tem suportado.

Não levamos a nossa curiosidade até ao ponto de pretendermos conhecer o motivo por que o lugar de Presidente da Câmara Municipal deste concelho se encontra vago desde há muito tempo. Sabemos que as atribuições inerentes ao mesmo exigem responsabilidades de grande monta por parte de quem o desempenhar e que, portanto, a pessoa que nele for investida carece de tempo disponível para estar dia a dia em contacto com os diversos sectores da Administração Municipal e, evidentemente, carece de outras qualidades que possui o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha: — Competência, reflexão, personalidade, etc.

Mas não haverá, porventura, quem possua essas qualidades dentro das barreiras do Concelho de Guimarães?

Num Concelho de cerca de noventa mil habitantes deve haver por onde escolher e de forma a fazer boa escolha. Nós, pelo menos, assim o pensamos e com isto somente desejamos fazer justiça ao património intelectual dos Vimaranenses, onde, como sempre, continua a haver gente boa e com qualidades dignas de serem aproveitadas para cargos nos quais as mesmas se tornam indispensáveis. O que não está certo é o sacrifício indefinido de um Vimaranense que exerce a profissão humanitária e delicada de Médico e que, além disso, declara, com a sua habitual franqueza, que nunca desejou o lugar em referência.

Sua ex.^a não nos constituiu seu advogado nesta causa, mas — porque muito bem o conhecemos e muito admiramos as suas qualidades e virtudes — tomamos a liberdade de ir ao encontro dos seus desejos e, por outro lado, de aproveitar esta oportunidade para lhe testemunharmos o nosso apreço e a nossa admiração pela sua

Se tudo ao menos fosse

Se as coisas que me rodeiam fossem só esperança, talvez a desesperança não cansasse meus dias.

E o que é hoje, jamais fosse ontem e nem mesmo amanhã.

Se tudo ao menos, fosse, o paraíso viveria em mim!

RUFISQUE
Senegal.
19-2-1949. CORREIA DA COSTA.

Realizou-se na quarta-feira à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma reunião convocada pelo Sr. António José Pereira de Lima, na sua qualidade de Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, como representante da Câmara Municipal.

Assistiram os componentes da Comissão Executiva do ano transacto, assim como outras pessoas que para tal fim foram convidadas e que com muita satisfação e entusiasmo prometeram prestar o seu concu-

Festas da Cidade

so para a realização das Gualterianas de 1949.

O Sr. Presidente, em breves palavras, a todos manifestou a sua grande estima, pedindo-lhes o seu melhor esforço em prol de Guimarães.

Trocaram-se ainda algumas impressões, sendo apresentados alguns alvitres e, por último, ficou assente que para início dos trabalhos seja con-

vocada uma reunião de toda a Comissão, da qual vão fazer parte os Ex.^{mos} Presidentes do Grémio da Lavoura, a quem se solicitará a organização do Concurso Pecuário, e do Sindicato Nacional dos Caixeiros, a quem, na forma dos demais anos, de igual modo se solicitará a organização da «Marcha Gualteriana», e que terá lugar no dia 30 do corrente, pelas 21,30 horas, no Grémio do Comércio de Guimarães.

Oportunamente será publicada a nota dos nomes que

Mágoas!

A Presidência da Câmara!

O concelho é a circunscrição administrativa de maior importância de todas as circunscrições administrativas do país.

E' tão grande o seu predomínio de administração que o Código Administrativo regula primeiro a organização dos concelhos, só abordando depois a das freguesias e das províncias.

E' sem dúvida o alicerce da administração local portuguesa. Como tal, é circunscrição dotada de um conjunto de órgãos próprios competindo-lhes somente a eles a realização dum sem número de necessidades de satisfação passiva.

Se é certo, porém, que os seus poderes são projecções dos Poderes do Estado, que delega atribuições de maior ou menor amplitude, certo é também, que com a descentralização administrativa se confiam às autarquias os serviços geridos pela administração central, reservando-se o Governo o direito de fiscalizar e poder intervir na administração local, por se recar que os direitos excessivamente autárquicos pudessem de algum modo vulnerar os interesses gerais da Nação.

Por isso, desde épocas remotas, o poder central se faz representar pelos seus magistrados administrativos, prevendo o Código as penas julgadas necessárias para as faltas graves contra os corpos de administração.

Também nele se fixam as competências dos órgãos municipais, deixando ao município um vasto campo de labor autárquico.

São sem dúvida de responsabilidade os três órgãos de administração concelhia, mas é na verdade de maior responsabilidade o lugar da Presidência da Câmara, pois lhe compete entre as múltiplas funções, *orientar, coordenar e superintender* nas acções municipais e na execução das deliberações da Câmara.

Torna-se pois necessário não só que os órgãos de administração sejam constituídos pelos «homens-bons», mas também que tenham o pleno conhecimento dos seus deveres de gerência administrativa, para que possam sentir a responsabilidade nas suas atribuições electivas, fiscalizadoras, administrativas e deliberativas, para que não possa surgir entre nós, pois se discute por vezes como vantajoso, o problema de eliminar-se o elemento político de administração concelhia, sugerindo alguns que os negócios municipais passem a ser geridos por técnicos de nomeação.

Para se não astixiar o espírito localista, embora se subordine ao Poder Central, a tradição portuguesa vai contra o abusivo centralismo e desde os séculos XII e XIII se sente e atesta a sobrevivência das magistraturas municipais.

Boa é, pois, que os «homens-bons» da nossa terra se tomem de fervoroso bairrismo e façam

Pelo fino gosto de seus artigos «A IMPERIAL» é a casa que você vai preferir!

«A IMPERIAL» abre brevemente.

boa vontade de ser útil a Guimarães, embora, como tem sucedido, sacrificando a sua profissão de médico muito competente. Considera cumprido o seu dever? Achamos que tem razão.

S. M.

No MEU CANTINHO

Há largos meses e meses, quando o *Diário do Minho* publicava as notas de viagem do apreciado e modelar Abade da Sé bracarense, eu mal relanceava a prosa sucessiva do turista que não conhecia.

Nunca foi meu feito a leitura dia a dia de folhetins continuados, ou de artigos que o parecem.

Mas essas largas notas saíram agora em grosso volume de 270 páginas que eu tive enjeito de percorrer, sempre enlevadamente, de 26 de Fevereiro a 4 do corrente.

Caminhos de Roma, **Novos Rumos** são um trabalho de alto valor em todo o sentido.

Há ali largos ensinamentos e muita observação e linda variedade de notas edificantes. E' pena que a revisão do livro não esteja à altura do seu merecimento.

O ilustre Cônego António José Ribeiro revelou-se um provado Benemérito do regime dos Patronatos.

Ao fim de o ler, rubriquei assim: Pois gostei, mas a valer!

Não sei se algum dia me referi ao *Mensageiro de Maria*.

O seu último número prendeu-me gostosamente com as sete páginas a enaltecer as qualidades deveras apreciáveis de um Jesuíta em formação, que se chamava Manuel Pinto Ferreira.

Há nessas doces páginas muito que admirar e algo que aprender.

Não seria fácil ao meu Vasquinho calcular a intensidade de prazer que me deu com as quatro colunas na *Voiz* de 5 do corrente a confirmar-me na convicção de que o dizer Nossa Senhora de Fátima é preferível a Nossa Senhora da Fátima.

Que riqueza de estudo que ele fez!

Quinta-feira, dia 10. Minha Lena idolatrável:

Não te esqueças de ler o Serras e Silva de hoje. Vale bem mil escudos o artigo.

PADE FRANCISCO CRUZ

A Mesa da Irmandade dos Santos Passos, a que preside o nosso prezado amigo Sr. António José Pereira de Lima, manda celebrar, hoje, às 10 horas, na sua Igreja, uma missa em sufrágio da alma do saudosíssimo P.º Dr. Francisco Cruz.

prevalecer a sua opinião acertada e a apresentem respeitosamente a quem de direito, pois ela é, no dizer da nossa constituição (Art.º 22) — «...*elemento fundamental da política e administração do País, incumbindo ao Estado defendê-la de todos os factores que a desorientem contra a verdade, a justiça, a boa administração e o bem comum.*»

Que não passe pela cabeça de ninguém que a administração concelhia possa recair em mãos de quem não tenha tempo, bases e preparação que permitam o *dedicar-se* à gerência de bens comuns... e às consequentes responsabilidades.

E elas são tantas... que fazemos nossas as afirmações de alguém:

«Na vida particular, a irresolução, a indecisão, são faltas graves; na direcção dos serviços públicos, são crimes, que conduzem a desastres que se traduzem pelos séculos fora.»

A Festa das Dores em S. Francisco

Sabemos que vai realizar-se este ano, com toda a solenidade, a festa das Dores de N. Senhora.

Há 8 anos que não se faz na sua Igreja, por motivos que todos conhecem, mas vai fazer-se este ano. Sabe-se que o templo está quase restaurado. Vai aparecer, nesse dia, todo renovado e lindo, como nunca o esperavamos ver. Já era quase caso assente que nunca mais teria préstimo. Guimarães ficaria sem uma Igreja espaçosa para as suas festas, mas a Mesa de S. Francisco é que não pensava assim e num esforço difícil de avaliar, conseguiu o milagre que vamos ver no dia 8 de Abril. Vai ser pequeno o espaço para os que se querem certificar com os seus olhos.

A festa vai marcar.

Foi convidado o talentoso orador sacro, Rev. Dr. Sebastião Cruz, secretário de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, para proferir o sermão dessa festividade, que foi sempre, desde longe, a maior solenidade religiosa de Guimarães.

A parte coral da festividade foi confiada ao Prof. Rev. Alberto Brás, e será constituída por elementos de Braga e do Porto.

As senhoras estão animadíssimas e em breve vão sair para conseguir meios para a festa.

Mas o templo ainda precisa de muito. Oito anos ao temporal e à lapidação deixaram assinaladas lembranças. O claustro continua desmontado. E' preciso que Guimarães ajude a Mesa com os seus donativos para a completa restauração de S. Francisco. E' também o modo de mostrarmos a nossa simpatia e gratidão aos homens que tanto trabalharam para restaurar esta jóia de Guimarães, que é nossa.

Oficinas de S. José

Estamos no mês de Março, mês este consagrado por todos os fiéis católicos à devoção de S. José.

Em todas as igrejas se tem realizado com grande frequência de fiéis a devoção de S. José.

A essa devoção não tem faltado a nossa casa, ajoelhando todos os dias dezenas de inocentes junto do trono daquele que Deus se dignou acolher para pai adoptivo do seu Filho Jesus, prestando assim uma terna gratidão ao seu ínclito Patriarca e confiando sempre na sua protecção.

Em todos e em cada um desses inocentes está um coração a transbordar de amor, na ansia de ver chegar o tão alegre e festivo dia do seu Patrono.

E' o dia desanove escolhido pela Santa Igreja para a festa de S. José, dia em que nenhum católico deve regatear uns escassos momentos passados diante do seu altar agradecendo-lhe os benefícios recebidos durante a vida.

A Oficina de S. José sempre confiante no seu ínclito protector, e grata pelos benefícios recebidos celebrará na sua capela, com a presença de todos os mesários e alunos das oficinas, às nove e meia Missa solene, cantada por um grupo escolhido de crianças e comunhão geral.

A's quinze horas, breve alocução em honra de S. José e Bênção do SS. Sacramento.

A's dezasseis horas, será aberta toda a casa podendo nessa altura ser visitada por aqueles que o desejarem fazer havendo nessa ocasião o costumeado sorteio cujo produto revertirá em favor das oficinas.

Para nós, parece-nos ser esta a melhor ocasião para apresentarmos as nossas súplicas e alcançarmos tudo aquilo que pedimos, cientes de que faz maior sacrifício aquele que pede para dar, do que quem dá o que tem, lembrando aqui as palavras de alguém «ninguém é rico senão do que dá, e pobre, senão do que nega».

Dar, pois, alguma coisa aos pobres é emprestar a Deus.

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Benardim, 338.

Rotary Club de Guimarães

Decorreu muito animada a última sessão do Rotary Club de Guimarães, realizada na pretérita terça-feira, sob a presidência do Sr. Leandro Martins Ribeiro, incansável e prestigioso secretário do Club, tendo secretariado o Sr. José Machado Teixeira, que procedeu à leitura do expediente.

Ao abrir a sessão o Sr. Presidente saudou todos os presentes e fez votos pelo restabelecimento de alguns companheiros que se encontram doentes.

O Sr. José Aristão Marques de Campos ocupou uma parte da sessão descrevendo várias «peripécias de um pescador de trutas», ouvindo-o todos os presentes com muito agrado.

Ao encerrar a sessão e depois de terem usado da palavra outros rotários presentes, o Sr. Presidente congratulou-se pela maneira como a mesma decorreu.

A quete que se fez, a favor de uma pessoa muito doente e que necessita de tratamento por meio de estroptomicina, rendeu Esc. 305\$00.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Esta benemérita Corporação Vimaranesa comemora nos dias 19 e 20 do corrente mais um aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

Dia 19 — A's 8 horas, Alvorada e hastear da bandeira; às 11 horas, Romagem ao cemitério; às 17 horas, Assembleia Geral; às 21 horas, Sessão Cinematográfica no Teatro Jordão, em benefício desta Associação Humanitária, com a deliciosa e engraçada comédia «E' pena ter azar».

Dia 20 — A's 8 horas, Alvorada e hastear da bandeira; às 10 e meia, Missa na Basílica de S. Pedro; às 11 e meia, Sessão Solene, seguida da cerimónia da Bênção do Pronto-Socorro «Comandante José de Pina» e da Ambulância «Dr. Roberto de Carvalho»; às 17 e meia horas, Simulacro de Incêndio, no Largo 28 de Maio.

A Direcção da Associação H. dos Bombeiros Voluntários tendo feito um apelo aos sócios no sentido de que as cotas sejam aumentadas, por forma a aumentarem os rendimentos da Instituição, viu com grande satisfação que tal apelo está tendo o melhor acolhimento por parte de todas aquelas pessoas a quem foi feito, o que nos aprás registar com muita satisfação.

A's Indústrias de Tecelagem

Compram-se Alvarás com ou sem Teares. Carta a esta Redacção às iniciais R. J.

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. (40)

A Festa Anual da Sociedade Martins Sarmento

Com a assistência de muitas crianças das nossas escolas, professorado e de muitas outras pessoas, realizou-se, no dia 9, de tarde, na forma dos demais anos e com o costumeado brilho, no salão nobre da Sociedade de Martins Sarmento, a festa anual comemorativa do aniversário do Glorioso Patrono daquela Instituição Cultural e dedicada aos alunos dos estabelecimentos de ensino de Guimarães, tendo presidido à sessão solene, no decorrer da qual se procedeu à distribuição de prémios, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal. Em lugares reservados viam-se, entre outras individualidades, os Srs. Coronel Mário Cardoso, presidente da S. M. S. e directores Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira; Dr. Henrique dos Santos, vice-reitor do Liceu; Prof. Mário Meneses, representante do Director da Escola Industrial e Comercial; José Mendes Ribeiro J.º, Comandante da L. P.; Eng.º Alexandrino Mendes de Almeida, Comandante dos B. V.; António Emilio Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; Luís Filipe Coelho, presidente da Associação Artística; Prof. João R. Sepúlveda, Delegado Escolar, etc., etc.

Usaram da palavra referindo-se ao significado daquela interessante festa e evocando a figura notável do Sábio Martins Sarmento, os Srs. Coronel Mário Cardoso, presidente daquela Instituição e Dr. Augusto Cunha, tendo havido recitativos por algumas crianças.

Aos alunos que foram premiados também foi oferecido um *lunch* e no final foi-lhes dedicada uma sessão de cinema no Teatro Jordão.

O «Prémio Simão Costa Guimarães» destinado à professora que, ministrando as 4 classes, maior número de alunos tivesse submetido a exame no ano findo, foi conferido à Sr.ª D. Ana Leite da Silva, professora da Escola Masculina de S. Martinho de Sande, que foi muito ovacionada e felicitada.

Ajudante Honorário dos B. V.

A Direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, em sua reunião de 23 do mês findo e por proposta do seu digno Comandante, elevou ao posto de Ajudante Honorário, ficando ainda a seu cargo com os serviços de saúde daquela Corporação, o nosso prezado amigo e conceituado farmacêutico local, Sr. Henrique de Sousa Correia Gomes.

Foi uma merecida distinção, pois o Sr. Henrique Gomes tem dado a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a sua dedicação, inteligência, esforço e boa vontade.

Comprar uma camisa **«MALBIA»** significa bom gosto!... Um exclusivo de **«A IMPERIAL»** Abre brevemente.

Aviso ao Público

Avisam-se todos os interessados no sorteio realizado pela lotaria de 11 de Março de 1949, por intermédio da Caixa dos Empregados «Os Amigos de Santo António», que o prémio encontra-se ao dispor até 11 de Abril do corrente ano, sendo entregue contra o bilhete que se encontra premiado.

A DIRECÇÃO.

Prédios VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

Leilão

No dia 27 do corrente, às 10 horas, haverá na V. O. T. de S. Francisco um leilão de diversos móveis.

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 26

Futebol

O Vitória bateu o F. C. do Porto por 2-1

O Vitória no seu campo da Amorosa continua a bater firmemente o pé a todos os adversários, pois, na prova em curso, os mais felizes não têm ido além do empate.

Se é certo que fora de «casa» ainda não conseguiu vencer, também perante ninguém cedeu na sua terra, e já agora quere-nos parecer que assim irá até ao final.

Se por um lado seria lógico esperar da sua capacidade melhor comportamento na terra estranha, por outro, o facto confirma, em relação a todos, que «um homem em sua casa manda tanto, que mesmo depois de morto são precisos quatro para o tirarem dela para fora».

Não estranhemos pois o que se vem verificando.

Ainda no jogo de domingo, presenciado por numerosa assistência, o Vitória soube impor-se de maneira clara ao F. C. do Porto, averbando um triunfo legítimo e indiscutível, e que só teve de injusto a exiguidade do resultado. Na verdade, o grupo portuense podia ter sofrido mais tentos, e dois deles só a boa estrela de Barrigana os evitou, pois um foi por este instintivamente defendido e outro encarregou-se o poste de se lhe opor.

Os locais deram, sem dúvida, excelente conta de si neste encontro em todos os sectores, pois além de igualarem os visitantes em vivacidade, superiorizaram-nos de longe na coordenação e finalidade das jogadas de ataque e chamaram a si o comando territorial durante a maior parte do tempo.

Na primeiro vintena de minutos verificou-se equilíbrio. Depois, aumentando com o decorrer do tempo, o Vitória comandou a situação e se chegou ao intervalo sem marcar tentos, ficou isso a dever-se à brilhante actuação de Barrigana.

Recomeçada a luta, recomeçou a pressão dos vimaraneses, impondo jogo coordenado e brilhante. Aos 14 minutos deu-se o que há muito se esperava: o primeiro tento nas redes do Porto. Marcou-o Teixeira, imparavelmente, sobre passe de Teixeira da Silva. Com este ponto a partida ganhou ainda maior vivacidade, e três minutos depois, Custódio, também a passe de Teixeira da Silva, pôs o marcador em 2-0. A' passagem da meia hora, o Porto, por intermédio de Virgílio, que passou para interior, pois a sua actuação à defesa não o vinha recomendando, marcou o ponto de honra.

O F. C. do Porto teve mérito absoluto a defender-se. Barrigana e Alfredo foram os seus grandes elementos, tendo o primeiro posto à prova a

SULFATO DE COBRE em sacos de 50 quilos **VENDE** Pedro da Silva Freitas entrega imediata **II, RUA DE S.º ANTONIO, 13** GUIMARÃES TELF., 4221 — TELG., PERFEITAS.

Armazém de Fazendas Brancas

Passa-se com ou sem fazenda. Informa: Rua Gil Vicente n.º 16 — Guimarães. 17

da cidade

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 22 de Fevereiro o nosso prezado amigo sr. José Aristido Marques de Campos, conceituado industrial no Pevidém; no dia 14 do corrente as srs.ª D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Guimarães, conceituado industrial no Pevidém e D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo Costa esposa do nosso amigo sr. José Pinheiro da Costa; no dia 16 as srs.ª D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; D. Rosalina de Almeida, distinta professora em S. Martinho do Conde; D. Maria Amélia Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) Mademoiselle Maria Angelina Pinto de Faria, filha do nosso bom amigo sr. M. de Faria e o nosso prezado amigo sr. Avelino Teixeira; no dia 17 o nosso bom amigo sr. Adelino Gaspar da Silva; no dia 18 o estimado desportista sr. António Alves Machado; no dia 19 o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António Pimenta; no dia 20 o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga e a sr.ª D. Maria Madalena Bravo Meireles Pacheco Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, residentes no Rio de Janeiro.

Notícias de Guimarães apresentadas com os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no próximo dia 19 e não, como erradamente noticiámos, no dia 11, a sr.ª D. Maria Elsa de Campos Guise Cruz, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. António Rebelo da Cruz, distinto Oficial da Alfandega de Valença. Os nossos cumprimentos e o pedido de muita desculpa pelo lapso havido.

Operações

Recolheu ao Hospital da Universidade de Coimbra, afim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Eulália de Jesus Carvalho Macedo, esposa do nosso prezado amigo sr. Orlando Humberto Lemos Macedo.

Desejamos as melhores das bondosas saudades.

No Hospital da Ordem do Carmo do Porto, foi submetida a uma operação a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Leocádia Oliveira, filha do sr. José de Oliveira.

Desejamos também o seu breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs.: Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga; P.º António de Sousa Oliveira Guimarães, de Freixiriz (Vila Verde);

"MALAIA"

A CAMISA PERFEITA

EXPERIMENTÁ-LA É PREFERI-LA!...

É UM EXCLUSIVO DE

"A IMPERIAL"

QUE ABRE BREVEMENTE.

verdadeira categoria que possui. O mesmo não diremos do novel «internacional» Virgílio, cuja actuação nos decepcionou. Nada fez que nos leve a considerá-lo um ás... Má tarde? Talvez!

O ataque foi o pior sector da equipe.

O Vitória, como já dissemos, jogou bem, por vezes até com brilhantismo. No único tento dos visitantes, Machado, que aliás executou um par de defesas excelentes, não se isentou de certa culpa. Miguel, no sector médio, agradou sem reservas, cotando-se entre os melhores homens no terreno. Já há muito que não víamos jogar assim um médio-ala. Costa, Curado, Teixeira, Francim e Custódio também se distinguiram.

Arbitrou o Sr. Borques Leal, de Lisboa, cujo trabalho não mereceu reparos de maior.

Porto — Barrigana; Virgílio e Alfredo; Carvalho, Joaquim e Romão; Lino, Gastão, Sarrins, Albano e Vieira.

Vitória — Machado; Ferreira e Costa; Miguel, Curado e Jorge; Francim, Rebelo, Teixeira da Silva, Teixeira e Custódio.

J. G. F.

Raul da Silva, comerciante em S. João da Madeira, Américo Pinto Salvador, residente no Porto e Manuel da Costa, Chefe da Secção de Finanças em Felgueiras.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Dr. Fernando Aires de Azevedo e Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Com sua esposa regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Encontra-se em Lisboa, onde foi fazer compras para o seu novo estabelecimento A Imperial, o nosso prezado amigo sr. Adelino Laranjeiro dos Reis.

— Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se desde ontem entre nós o nosso querido Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Esteve em Lisboa de onde regressou o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Aires.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. João R. Martins da Costa (Alvão).

— No domingo esteve nesta cidade o nosso amigo sr. José Manuel da Veiga Correia, estimado comerciante no Porto.

— Tem estado nesta cidade o nosso querido Colaborador e Amigo sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Casamentos

No domingo consorciaram-se no templo de N.ª S.ª da Oliveira o sr. António Fernandes Machado, filho do nosso amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes e a menina Laura da Piedade Cunha e Silva, tendo servido de testemunhas a sr.ª D. Rosa Ferreira das Neves e seu filho o sr. Carlos Ferreira de Barros. Aos noivos desejamos muitas venturas.

— No templo do Bom Jesus (Braga), consorciou-se há dias o estimado fotógrafo vimezanense, sr. Joaquim da Silva Fernandes, com a gentil sr.ª D. Ana Correia Gomes, dedicada filha do estimado farmacêutico vimezanense e nosso bom amigo, o sr. Henrique de Sousa Correia Gomes e de sua esposa. Serviram de padrinhos o estimado negociante local o sr. Mário Leite Ribeiro, e sua esposa a sr.ª D. Berta Alexandrina.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

— Encontra-se melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda, de Lordelo.

— Por motivo de uma queda de que foi vítima sofreu o entorse de um pé o nosso estimado conterrâneo e laureado académico sr. Augusto José Pereira Mendes Cunha, filho do nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro.

— Tem passado ligeiramente incómodos os nossos prezados amigos srs. António Costa Guimarães e António de Sousa Lima.

— Com um ataque de reumatismo guardou o leito durante alguns dias o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel de Freitas Guimarães, estimado guardalivros da Comp.ª de Fiação e Tecidos de Guimarães.

— Encontra-se melhor dos seus padecimentos, tendo estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. P.º Horácio Pereira da Silva.

— Encontra-se restabelecido o rev. António de Araújo Costa.

— Também passam melhor dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs.: P.º Gaspar Nunes e P.º António Teixeira de Carvalho.

— Tem estado doente o nosso bom amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães, residente no Porto.

— Tem estado doente a esposa do sr. Gaspar Pinto Carreira.

— Em virtude de um parto prematuro, tem estado em quarto particular no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, a dedicada esposa do nosso prezado amigo e considerado negociante sr. Vasco Leão Fernandes.

Desejamos o completo restabelecimento de todos os doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Padre Carlos Alberto Ribeiro

Em Monsul, onde residia, finou-se há dias, vitimado por uma anjina de peito, o ilustrado sacerdote rev.º Carlos Alberto Ribeiro, irmão do falecido e saudoso Arcipreste de Guimarães Monsenhor João António Ribeiro.

O extinto, que durante algum tempo residiu em Guimarães, contava nesta cidade muitas simpatias, motivo por que foi bastante sentida a sua morte.

Ao seu funeral realizado na pretérita 2.ª feira foram assistir alguns sacerdotes vimezanenses.

Paz à sua alma.

Aniversário lutooso

Passando hoje mais um aniversário do falecimento do saudoso vimezanense Sr. João de Oliveira Martins (Ferra) sua família manda celebrar uma missa no templo da Misericórdia, às 10 horas, em sufrágio da sua alma.

Dr. Alberto Ribeiro Jorge

Nos dias 18 e 20 às 10 horas e no templo da Misericórdia, serão celebradas missas por alma do sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge.

Diversas Notícias

Octagenário atropelado

O automóvel BE 12 81 guiado pelo seu proprietário, Augusto Serafim de Carvalho, da freguesia de Refojos, Cabeceiras de Basto, quando seguia de Guimarães para Vizela e ao passar no lugar do Pinheiro Manso, freguesia de Urgeses, atropelou Miguel Alves Mendes, de 80 anos, residente no lugar de Covas, da mesma freguesia, causando-lhe fractura do braço e perna esquerda, pelo que foi conduzido no mesmo automóvel ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Acidente de viação

Quando o ciclista Manuel Augusto Pereira, solteiro, de 17 anos, residente no lugar do Assento, freguesia de S. Romão de Mesão Frio, se dirigia para esta cidade, ao passar no lugar de Margaride atropelou o septuagenário João Martins, casado, agricultor, que conduzia duas vacas. Do acidente resultou o ciclista sofrer ligeiros ferimentos e o septuagenário ficar com fractura da clavícula direita, além de outros ferimentos, pelo que recebeu curativo no Hospital da Misericórdia.

Igreja de S. Francisco

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco está interessada em que a inauguração da sua sumptuosa Igreja, que passou por um grande restauro, se faça no dia 8 de Abril, com a festividade da Mater Dolorosa, a que se procura imprimir desusado esplendor.

Imposto de trabalho

Principiou no dia 1 o pagamento do Imposto de Trabalho assim como das Taxas de Turismo da Penha, Vizela e Taipas, encontrando-se por isso aberto o Cofre Municipal.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

manente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Serviços militares

A incorporação dos mancebos do ano de 1948 tem lugar: Engenharia e Cavalaria nos dias 11 a 13 de Março e das restantes Armas de 1 a 3 de Abril.

Venda de capacete-miniatutura

Segundo nos comunica a Sub-Agência da Liga dos C. da Grande Guerra, por intermédio do seu presidente Sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras, a venda do capacete-miniatutura neste concelho vai efectuar-se na forma dos anos anteriores nas seguintes datas: 7 de Abril em Vizela; 8, em Pevidém; 9, em Guimarães (Cidade); 10, em Pevidém e 11 nas Taipas.

Vida Católica

S. José — A Irmandade de S. José erecta no templo de S. Dâmaso manda celebrar no dia 19 às 9,30 horas naquela Igreja, uma missa em honra do seu Padroeiro.

Compra-se Alvará

com ou sem teares. Escrever para Eduardo Neves, Rua do Ameal, 1103 — Porto.

Atenção à 4.ª página

Alvará

Para Tecidos de algodão, 10 teares mecânicos, vende: FIGUEIREDO — Rua de Salazar, 493, Porto.

Na Associação Artística Vimezanense

Uma notável conferência do Sr. A. L. de Carvalho

Como havia sido anunciado, realizou-se, ontem, na sede da Associação Artística Vimezanense, pelas 21 e meia horas, mais uma sessão de divulgação cultural promovida pela direcção daquela simpática colectividade e em que foi conferente o nosso illustre conterrâneo e distinto publicista, Sr. A. L. de Carvalho.

Sessão a todos os títulos notável, marcou brilhantemente nos annos associativos pelo seu alto significado e, também, pela selecta e escolhida assistência que ali ocorreu, dentre a qual se viam inúmeras pessoas da mais elevada representação social e muitos associados com as suas famílias.

O dedicado Presidente da Direcção e nosso prezado amigo, Sr. Luís Filipe Coelho, ao abrir daquela novo ciclo de conferências, dissertou sobre o valor da educação e da instrução na razão directa do domínio das coisas e da liberdade das pessoas, para justificação da orientação directiva que vem imprimindo ao exercício do seu mandato e, baseando-se no lema de Oxentieri, bordou várias considerações sobre o tema que apresentava, para bem poder afirmar «ser a boa educação dum povo a garantia mais segura da felicidade dum Estado».

Analisando este principio, apreciou psicológica e pedagogicamente o que

entende dever ser essa educação à face da experiência cotidiana que a natureza e o convívio oferecem e manifestou-se pela existência dum carácter típico do homem a que, pelo seu próprio esforço e segundo o que deve à vida e à educação, não faltassem «inteligência robustecida e fortalecida pelo estudo que a desenvolve em todas as direcções, vontade dócil para submeter-se ao dever e ao mesmo tempo enérgica para cumpri-lo e sensibilidade prontamente impressionável e inclinado para o belo na natureza e sanidade moral».

Referindo-se imediatamente depois à pessoa do conferente, fez o seu elogio como jornalista, etnógrafo, publi-



CARTA DE VIZELA

Progresso

Está a nossa terra a passar por tal transformação que, francamente, a todos contagia e obriga a pensar em mais e melhor.

As obras iniciadas em 1947, da transformação radical do Prado e a abertura da Avenida para o Hospital, vem agora juntar-se mais três magníficas: Hotel Sul-Americano, Cine-Parque e Rua Dr. Abílio Torres.

As grandiosas obras de transformação e modernização do Sul-Americano e Cine-Parque, fazem andar os constantes protestos que até aqui e com justificadosíssima razão se faziam.

Agora, as obras já iniciadas da Rua Dr. Abílio Torres, que será a paralelepipedos, é também um factor importante, senão o maior, para o progresso tão justo como necessário para a nossa querida vila.

A Câmara de Guimarães, que nos últimos anos tem demonstrado bem o quanto lhe é agradável fazer chegar a onda do progresso a todo o Concelho, pôs e muito elegantemente os seus olhos na pérola do mesmo Concelho, ou seja na nossa terra.

E' justíssima a gratidão que todos devemos ter à Ex.ª Câmara e não esquecer quem, com rara visão e tenacidade, conquistou a boa vontade do Município, o illustre e digníssimo representante de Vizela, junto do mesmo.

Padre Albano

Já se encontra restabelecido da grave enfermidade de que foi acometido este nosso amigo e zeloso pároco da freguesia de Caldas, S. João, desta vila, o que registamos com o maior prazer.

Empresa Termal das Taipas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL — 300.000\$00

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Assembleia Geral convido os Ex.ºs Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 30 de Março de 1949, pelas 15 horas, na sede da Empresa, para:

- Disutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1948;
- Proceder a eleição do preenchimento dos cargos vagos;
- Apreciar uma proposta da Direcção para obras nos estabelecimentos termas de colaboração com a Ex.ª Câmara de Guimarães, e para a realização de melhoramentos no Hotel das Termas.

Caldas das Taipas, 10 de Março de 1949.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral,

Custódio de Oliveira.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

ERROL FLYNN — em — VIVECA LINDFORS

AS AVENTURAS DE D. JUAN

Amor! Heroísmo! Esplendor!

3.ª-feira, 15, às 21 horas:

Um filme que todos devem ver

SORRISO DE PERDIÇÃO

com: MARIANNE HOPPE e FERDINAND MARIAN.

Um filme alemão que ultrapassa, como drama realista, tudo quanto se tem apresentado!

5.ª-feira, 17, às 21 horas:

1.º PRÉMIO DA ACADEMIA AMERICANA LORETT YOUNG .: JOSEPH COTTEN .: ETTTEL BARRYMORE em:

A FILHA DO LAVRADOR

As deliciosas aventuras de uma provinciana que vai à cidade e casa com o mais afamado político!

CALÇADO

Amãnhã e depois, 14 e 15 de Março, em fim de

FEIRA,

a filial da SAPATARIA LUSO, liquida ainda mais barato o resto do calçado com que deu início à sua anual

FEIRA DE CALÇADO

OCASIÃO ÚNICA

PREÇOS POPULARES

FIM DE FEIRA.

Como se viajava de carro boer ANÚNCIO

III

Já se esvaíram dos olhos essas paisagens com que queria enquadrar estas recordações, mas nessas viagens por aquelas regiões tão diferentes das que deixei aqui, tão afastadas do bulício dos homens, tão aproximadas da Natureza, que mal conhecemos da vida da cidade, tão estranha pela sua quietude e pela ausência da obra humana, vêm ao espírito aqueles encantadores relatos dos livros da nossa juventude, que nos encheram a imaginação, tão são e másculos de Júlio Verne.

Parecia que pisávamos terras a descobrir, que caminhávamos para o desconhecido, para uma maravilhosa aventura e a novidade de aspectos, da vegetação, de um ou outro animal, que só de nome se conhecia, em liberdade e ao alcance da nossa arma, tudo isto nos iluminava os olhos, elevava o espírito e nos enchia o coração de ideias magníficas e de sensações deslumbrantes.

Se não fosse de quando em quando uma ou outra ruína e o rasto dos carros boers, julgar-nos-íamos em plena viagem de descoberta de novas terras.

Mas tudo isso foi, tudo passou, passou o tempo e essa feliz idade, e de tudo resta apenas essa inolvidável recordação, que nem dá para um quadro parcamente colorido destas paisagens.

É esta liberdade de espírito era tão avassaladora que era quase com constrangimento que avistávamos as primeiras casas de um povoado; mas depois lá vinha, também, poderosamente, a ansia de comunicar com os outros, de entrar no convívio do resto dos nossos, e era com agrado e alegria que de novo trocávamos as impressões que nos faltavam e recebíamos as notícias que, no fundo do coração, tanto desejávamos receber.

Tornávamos a partir e fazíamos novo *treck*, de oito a nove quilómetros, até local onde houvesse água, e acampávamos novamente.

Nestas acampamentos é que se cozinhava, se tomava banho e se escrevia à família e aos amigos.

Logo que chegávamos, cada um dos auxiliares tinha o seu serviço planeado; uns para a água, outros para a lenha, que havia em abundância em qualquer parte; o cozinheiro e a lavadeira instalavam a cozinha.

Meia dúzia de pedras, folhas e ramações secas, um fôforo, e já ardia uma fogueira respeitável e sobre ela uma lata das do petróleo, com água para o banho e as panelas e tachos para o almoço.

Um lençol preso a qualquer árvore tapava a "casa de banho", das vistas não muito indiscretas, valha a verdade, a banheira, de lona, uma grande esponja, mais uma bacia, para a água quente, sobre uma cadeira, também de lona, um naco de sabão, e estava a gente, em menos de um quarto de hora, refrescado, com um banho completo; mais outro quarto de hora e já a roupa estava lavada e posta a secar, para, no fim do almoço, a lavadeira passar a ferro e acondicionar nas malas.

Neste meio tempo, o cozinheiro lá mexia as panelas e tachos, matava galinhas ou preparava a caça que se tinha arranjado no caminho, partia ovos, abria latas de ervilhas ou feijão verde, condimentava, de vinagre e sal e sobretudo de pimenta, quanto lhe passava pelas mãos e esfregava, de piri-piri, todas as carnes que cozinhava.

Ora o café é que tinha um rito especial que lhe dava um sabor como nunca mais encontrarei — sobre umas brasas bem vivas punha-se um tacho velho ou o fundo de uma lata qualquer, e, quando estava bem aquecida, lançava-se-lhe um punhado de café cru, em grão, que se ia mexendo com um pau até lançar um leve fumo e começar a ter uma cor quase de torrado, separando os grãos até todos tomarem a mesma cor.

A lavadeira já tinha ali ao lado o seu pilão de pisar o milho para a sua

faba e pisava o café até o reduzir a pó grosso.

Dali ia para a cafeteira até ferver e levantar; tirava-se do lume uma brasa viva, limpa de cinza e lançava-se na cafeteira, e em menos de cinco minutos assentava o café e tudo isto se fazia de modo a, no fim do almoço ou do jantar, termos um café puro e aromático como nunca mais tomei.

Continua.

A. de Quadros Flores.

(De um projecto de memórias).

N. do A. — Onde, na crónica anterior, se punha o narrador a entrar para o carro boer, devia ler-se: *estávamos nós a enfiarmo-nos, etc.*

Da outra forma seria colonial de mais... ao menos de tanga.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 4 de Março de 1949

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa tomou conhecimento de um officio de A. J. Pereira da Silva, referente à Capela de S. Lázaro, desta Misericórdia. Sobre o conteúdo do mesmo a Mesa encarregou o Mesário do Culto de se avistar com o Sr. Reitor de S. Miguel de Creixomil.

O Senhor Provedor deu conhecimento dos termos em que se encontra a execução da acção contra esta Misericórdia, movida pelo Sr. João de Oliveira, casado, proprietário, desta cidade. Em virtude desta comunicação, a Mesa autorizou o Senhor Provedor a passar a respectiva procuração ao advogado desta Santa Casa da Misericórdia Senhor Dr. João Rocha dos Santos.

A Mesa verificou estarem cumpridos todos os legados e pelo Senhor Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre. Consignou um voto de pesar pelo falecimento do irmão desta Santa Casa, Dr. Alberto Ribeiro Jorge.

Registou com muito conhecimento, os seguintes donativos:

Do Sr. Albano Coelho de Lima, 1 peça de pano branco de 1,80;

Da Fábrica de Tecidos da Cruz da Pedra, diversos tecidos;

Da Direcção Hidráulica do Douro, 38\$90.

Finalmente tratou de outros assuntos de interesse para esta Instituição.

VIDA SINDICAL

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, reuniu em Assembleia Geral Ordinária, no dia 2 do corrente, afim de proceder à aprovação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1948.

Aberta a sessão pelo Sr. José Luís de Almeida, Presidente da Assembleia Geral, antes de se proceder à ordem do dia o Sr. Belmiro dos Santos Martins, Presidente da Direcção do respectivo Sindicato, saudou com palavras calorosas o Sr. José Luís de Almeida, pela atitude que tomou na recente campanha eleitoral para a candidatura de S. Ex.º o Sr. Marechal Carmona.

Depois procedeu-se à leitura do Relatório e à demonstração das Contas, verificou-se que aquele Sindicato Nacional no campo de Assistência dependeu durante a gerência do ano findo a quantia de 48.724\$30, na Instrução a quantia de 13.263\$30 e na Colónia

riorada e deturpada como ele no-la pinta, era *nobre flor de Portugal*. Sim, é-o, amigo poeta; era, é, e será sempre uma flor mimosa e viçosa, onde se cultivam as flores das almas; mais que flor, é jardim...

Quando passou por Guimarães, D. António da Costa apenas gastou com este famoso santuário a tinta de 10 a 11 linhas. Foi pouco para um escritor daquele Tomo. E diz só isto:

«Saímos para visitar o célebre Templo da Senhora da Oliveira, fundado no ano de 927 por D. Mumadona, viúva do Conde Hermenegildo, reedificado por D. João I em memória da batalha de Aljubarrota, restando ainda intacta a formosa janella gótica, toda ela caprichosa fantasia de preciosos arrendados. Vimos a pia em que a tradição revela ter sido baptizado D. Afonso Henriques, e na praça do Templo, entre as grades, a oliveira que recorda a da lenda».

Num dos meus artigos publi-

Faz-se público que por escritura de 26 de Fevereiro do corrente ano lavrada a folhas 92 e seguintes do respectivo livro número 543 do cartório a cargo do notário da Secretaria da comarca de Guimarães Ernesto Ramos Faisca foi admitido um novo sócio, aumentado o capital social e alterado o pacto da sociedade Ribeiro, Mendes & C.ª, Ld.ª nos termos seguintes: — O artigo quarto da referida escritura passa a ter a seguinte redacção: O capital social passa a ser de oitenta mil escudos, representado por quatro cotas de vinte mil escudos cada uma, pertencentes a cada um dos sócios, sendo: Reinaldo Ribeiro, vinte mil escudos, Jorge António de Sequeira Neves, vinte mil escudos, Joaquim Fernandes Marques, vinte mil escudos e Joaquim de Oliveira, vinte mil escudos.

§ único

A cota do novo sócio Joaquim Fernandes Marques está integralmente realizada em dinheiro, tendo dado já entrada na caixa social e a do sócio técnico Joaquim de Oliveira, será realizada nos termos antecedentes: O artigo quinto a seguinte: Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução. Ao sócio Oliveira pertencerá a gerência técnica das oficinas e aos três restantes, além da colaboração e vigilância na parte técnica a gerência comercial da mesma e a representação da sociedade em juízo e fora dele activa e passivamente.

§ 1.º

Para obrigar a sociedade é sempre necessária a assinatura de dois sócios, intervindo sempre qualquer dos sócios Reinaldo ou Jorge ou os dois conjuntamente. Os assuntos de mero expediente serão assinados por qualquer dos sócios Reinaldo, Jorge e Marques.

§ 2.º

A gerência poderá ser remunerada se os sócios assim o deliberarem, em Assembleia

Piano americano

Em estado novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade.

Informa-se nesta redacção.

Balnear Infantil a importância de 23.643\$10.

Aprovado o respectivo Relatório e Contas, o Sr. Presidente da Assembleia Geral propôs que fossem enviados telegramas, os quais assinou, aos Srs. Presidente da República, Presidente do Conselho de Ministros, Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

cados no *Diário do Minho*, o n.º 5, vinha ao alto, à guisa de cabeçalho, a breve notícia do *Flaviense* acerca de Guimarães, e da sua «notável e antiquíssima Colegiada com igreja gótica, em que se conservam muitas antiguidades». Nesse e noutros artigos refiro-me aos doces momentos que passei debaixo daquelas grandiosas naves e arcadas e o meu espírito voejava ao longe e ao largo. Vira na Itália, que percorri de lés a lés, belezas de arte que me deram matéria para dois volumes, um deles já impresso e até esgotado; mas na Oliveira havia alguma coisa que me prendia e arrebatava mais do que qualquer segredo ou fascinação da arte: era a sombra da tradição, era a imagem do passado, era a grandeza do passado, de que tudo ali me falava.

No artigo n.º 5 eu dizia: «Quando entro num templo de linhas majestosas, e com história feita, como a Oliveira, tudo me fala à mente e ao coração. E ajoelhando piedo-

"A Imperial"

vai ficar um estabelecimento notável, com artigos para homem, senhora e criança... sempre as últimas novidades!...

"A IMPERIAL" abre brevemente.

GARRAFAS VAZIAS NOVAS

CHEGOU NOVA REMESSA

Mário Sampaio

Rua da Madra, 29 — Guimarães.

Casa devoluta

Vende-se na Rua Val-de-Donas n.º 26, com rez-do-chão, 2 lojas, 1 terra e outra soalhada, 1.º andar, 2 quartos e 1 sala; 2.º andar, cozinha, sala de jantar, 1 sala e despensa. Aceitam-se propostas — Praça 9 de Abril n.º 20 — V. N. FAMALICÃO.

Vendem-se

Uma casa de dois andares e quintal com água de poço na Rua da Liberdade n.º 35 rendendo mil escudos mensais.

Outra casa e quintal no lugar da Lameira — TAIPAS.

Tratar com Casimiro Soares — Solicitador.

Largo João Franco, 12.

Geral, o que constará da acta. O sétimo a seguinte: — Não haverá prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que forem julgados necessários em Assembleia Geral, os quais vencerão ou não juros conforme se deliberar em reunião de sócios: O décimo primeiro a seguinte: — As Assembleias Gerais devem ser convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas à morada particular dos sócios, indicando-se nas ditas qual o fim da convocação, isto sem prejuízo da faculdade de reunião de comum acordo em se constituir em Assembleia Geral independentemente convocação obrigatória a que se faz referência acima, sempre que isto se julgue preciso mas cujas resoluções só serão válidas depois de passadas ao respectivo livro de actas e assinadas pelo mínimo por três sócios e o Décimo quarto a seguinte: Em todo o omissis regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável, e deliberações tomadas em reunião de sócios constantes das referidas actas.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1949.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca.

BATATAS DE SEMENTE

UP-TO-DATE (nacional) BINTJE-ERDEGALD (ouro da Terra) ARRAN-BANNER (estrangeiras) certificadas pelos Serviços Fitopatológicos

VENDE

José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 140-1.º — PORTO

Dirijam os seus pedidos ao seu AGENTE EM GUIMARÃES

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA"

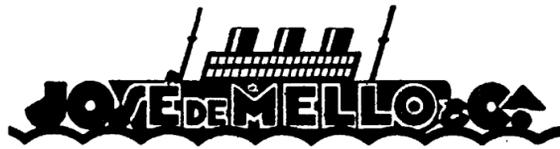
11, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4 221 — TELG. PERFEITAS

ADUBOS QUÍMICOS ORGANICOS "TRIUNFANTE" para Batatas, Vinha, Oliveiras, árvores de fruta e cereais

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

A FIRMA FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO participa a todos os seus amigos e dedicados clientes que foi nomeado, neste Concelho, Sub-Deputado da C. U. F. (Companhia União Fabril) pelo que espera receber as suas estimadas ordens que sempre se esforçará por bem cumprir.

MATAR SAUDADES

XXVI

Não é, não, do Campo da Feira, que nos vamos hoje deleitar, embora eu o prometteisse. Vieram-me rebates de consciência, e estou em riscos de ser acimado de ingrato por ter falado de raspão desse magnífico templo da Oliveira, onde passei horas e dias e meses de tanto conforto espiritual. E' certo que eu já há anos falei e tornei a falar de Guimarães, e das suas belezas, e da sua Colegiada, no *Diário do Minho*, de Braga; mas uma coisa não substitui a outra e tenho de voltar à carga.

O Serpa Pimentel arremeteu furibundo contra a igreja da Colegiada, mas nós perdoamos-lhe tudo de boamente, por ele ter dito em certa altura da sua tremenda catilinária que essa igreja, mesmo dete-

tadas murais, infelizmente muito deterioradas e apagadas. Mas se então havia na Oliveira deficiências e desmazelos quanto a obras de arte, bastava um só homem para preencher o enorme vácuo. O Padre João Ribeiro com a sua actividade sem intervalos, com o seu zelo sem igual, com a sua bonomia e a sua prudência, como que animava aquela vasta casa das almas. Quem ali entrasse, ou para se ajoelhar a seus pés, ou para lhe pedir um conselho, tinha a certeza de que voltaria a casa aliviado e reconfortado, ia em dizê-lo, como uma alma nova.

E o seu zelo pelo decore da casa de Deus! E o amor e a paciência com que nos grandes dias de festas armava e enfeitava o altar-mor! As zeladoras eram para os outros altares, aquele era pertença sua, ninguém lá punha as mãos. E ajeitava vasos e flores com um mimo e uma elegância e um bom gosto que nenhuma mão feminina, por mais hábil e habituada que a isso estivesse,

podia medir competências com meu primo! E o zelo com que expulsava do templo tudo o que dele destoasse! Um dia, em que havia solene admissão de Filhas de Maria, o templo regorgitava de fiéis. O grupo das cantoras, primoroso como sempre, houve-se à altura dos seus bem alicerçados créditos. Houve uma nota discordante, uma só, mas essa não foi dada pelas cantoras. Entre as aspirantes estava uma sobrinha do médico de meu primo, que também já lá está, e que usava um pequeno decote, pois tanto bastou para não ser admitida. Outro qualquer hesitaria, recusaria, transgria: meu primo não olhou a pessoas, deu o seu «não!» E o mais notável é que a pretendente não se melindrou, continuou a frequentar a Oliveira, e o seu tio médico continuou a ser o médico de meu primo, sem jamais aludir ao incidente! Boas e santas almas!

Na capela-mor são também de assinalar as grandes por-

de assinalar as grandes por-

de assinalar as grandes por-